

O USO DO MÉTODO FÔNICO NA ALFABETIZAÇÃO

THE USE OF THE PHONICS METHOD IN LITERACY

Sandra de Lourdes Andrade Jovial Macarini¹

Resumo: O presente artigo propõe uma reflexão sobre o uso do método fônico na alfabetização de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, discutindo a sua fundamentação teórica, as evidências científicas eficazes e os desafios na sua implementação em contextos escolares brasileiros. A nova leitura bibliográfica revela que o método fônico beneficia o desenvolvimento da consciência fonológica e da decodificação, sendo vastamente sugerido em políticas educacionais internacionais. Entretanto, seu aproveitamento exige formação docente consistente e relação com práticas de letramento que requeiram compreensão e uso social da leitura e da escrita. Acredita-se que o método fônico, quando associado às práticas de letramento, institui-se em estratégia ativa para uma alfabetização global.

Palavras-chave: Alfabetização. Método fônico. Consciência fonológica. Educação básica.

Abstract: This article proposes a reflection on the use of the phonics method in the literacy of children in the early grades of elementary school, discussing its theoretical foundation, effective scientific evidence, and the challenges of its implementation in Brazilian school contexts. The new literature review reveals that the phonics method benefits the development of phonological awareness and decoding skills and is widely recommended in international educational policies. However, its successful use requires consistent teacher training and a connection with literacy practices that

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos e em Letras pela Universidade do Oeste Paulista. Professora nas Séries Iniciais.

demand understanding and social use of reading and writing. It is believed that the phonics method, when combined with literacy practices, becomes an active strategy for comprehensive literacy.

Keywords: Literacy. Phonics method. Phonological awareness. Basic education.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um dos pilares fundamentais da educação básica, sendo responsável por assegurar às crianças o acesso ao universo da leitura e da escrita, componentes imprescindíveis para a participação plena na sociedade presente. No Brasil, o processo de alfabetização e letramento têm sido objeto de árduos debates, envolvendo diferentes concepções teóricas e metodológicas. A realidade é que as escolas brasileiras, de modo geral, formam alunos que mal conseguem ler e escrever, quanto mais compreender diversos contextos escritos e produzir pequenos textos.

Entre as abordagens metodológicas discutidas ao longo dos tempos, os estudos convergem para a ideia de que o método fônico é eficaz na alfabetização inicial, sendo recomendado em políticas educacionais internacionais, como demonstram relatórios do National Reading Panel (2000) e estudos de Ehri (2014). Ele fundamenta-se na relação metódica entre fonemas e grafemas, ou seja, no desenvolvimento da consciência fonológica, sendo a etapa essencial para a aquisição da leitura e da escrita.

Vale ressaltar que a alfabetização inicial não se restringe apenas à aquisição da leitura e da escrita, ela deve estar associada a práticas de letramento, contemplando tanto o domínio do código quanto o uso social da leitura e escrita.

Portanto, a presente reflexão busca contribuir para o debate pedagógico sobre a alfabetização, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a compreensão crítica do método fônico no contexto educacional brasileiro.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica do método fônico está ancorada em princípios linguísticos e psicolinguísticos que destacam a consciência fonológica e a correspondência fonema-grafema como elementos centrais para o processo de alfabetização.

O método fônico

O método fônico consiste em ensinar sistematicamente a correspondência entre fonemas (sons da fala) e grafemas (letras ou grupos de letras). No contexto brasileiro, Capovilla e Capovilla (2004) demonstraram que o método fônico contribui para avanços significativos em consciência fonológica e leitura de palavras, prevenindo dificuldades de aprendizagem em populações de risco educacional. Esses resultados evidenciam que a aplicação sistemática do método pode reduzir a incidência de problemas de leitura e escrita.

Por outro lado, Soares (2017) alerta que, embora eficaz na decodificação, o método fônico não deve ser aplicado de forma isolada. A autora defende que sua integração com práticas de letramento é fundamental para que a alfabetização não se reduza a um processo mecânico, mas contemple também a compreensão e o uso social da leitura e da escrita.

Assim, os estudos convergem para a ideia de que o método fônico é uma estratégia eficaz na alfabetização inicial, mas que sua efetividade plena depende da articulação com práticas pedagógicas voltadas ao letramento.

Consciência fonológica

A consciência fonológica é definida como a capacidade de perceber e manipular os sons da fala, englobando desde a identificação de sílabas até a segmentação de fonemas individuais.

A segmentação trata-se da capacidade de dividir uma palavra em seus sons constituintes, como por exemplo: a palavra casa pode ser segmentada em /c/ /a/ /s/ /a/.

A manipulação trata-se da alteração dos fonemas para formar novas palavras, como substituir /c/ por /v/ em casa, formando vasa.

Essas operações, no método fônico, permitem que a criança compreenda a lógica do sistema alfabético e avance na leitura e escrita, além de contribuir para o desenvolvimento da fluência leitora (capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia adequada, permitindo que o leitor compreenda o texto de forma eficiente).

Pesquisas relatam que crianças que desenvolvem habilidades de segmentação e manipulação de fonemas apresentam maior facilidade na decodificação de palavras (EHRI, 2014). Estudos mostram que crianças com maior consciência fonêmica conseguem identificar padrões sonoros e aplicar regras de correspondência fonema-grafema com mais precisão, constatando que a prática sistemática dessas habilidades reduz erros de leitura e acelera o processo de alfabetização.

Assim, conclui-se que o método fônico, integrado à consciência fonológica, constitui um instrumento pedagógico essencial para a alfabetização inicial. Sua aplicação sistemática garante não apenas o domínio do código escrito, mas também a base necessária para que o aluno se torne um leitor fluente e capaz de compreender textos em diferentes contextos sociais e culturais.

Comparação com outros métodos

Enquanto métodos globais ou construtivistas priorizam o reconhecimento de palavras inteiras ou o uso de textos significativos, o fônico enfatiza a aprendizagem sistemática do código. Eles surgiram como alternativas ao ensino tradicional e se baseiam na ideia de que a criança aprende a ler e escrever de forma significativa quando exposta a textos completos e ao uso social da linguagem. Partem do reconhecimento de palavras inteiras, em que a criança é incentivada a memorizar palavras como unidades visuais, sem necessariamente compreender a relação entre fonemas e grafemas; o

aprendizado ocorre por meio de histórias, bilhetes, cartazes e outros gêneros textuais que fazem parte do cotidiano; a construção ativa do conhecimento é inspirado em teorias construtivistas (como as de Piaget e Ferreiro), o aluno é visto como protagonista do processo de aprendizagem, construindo hipóteses sobre o funcionamento da escrita e a leitura e a escrita são apresentadas como práticas culturais, ligadas ao uso real da linguagem.

O ensino fônico sistemático apresenta sequência planejada, ou seja, o ensino das correspondências fonema-grafema é organizado em uma progressão lógica, indo dos sons mais simples para os mais complexos; ele é explícito e direto, ou seja, o professor ensina de forma clara como cada letra ou grupo de letras corresponde a um som específico; e necessita de prática constante em que os alunos exercitam a segmentação, manipulação e combinação de fonemas em diferentes contextos.

O National Reading Panel (2000) estabeleceu que o ensino fônico sistemático é mais eficaz na alfabetização inicial, pois promove ganhos consistentes em consciência fonológica, decodificação e fluência. A instrução explícita e organizada das relações entre grafemas e fonemas gera benefícios claros em três áreas fundamentais:

- Consciência fonológica: as crianças passam a perceber e manipular os sons da fala com mais facilidade.
- Decodificação: conseguem aplicar regras de correspondência letra-som para ler palavras novas.
- Fluência: tornam-se leitoras mais rápidas e precisas, o que abre espaço para a compreensão.

No entanto, o próprio relatório e pesquisas posteriores destacam que o método fônico não deve ser visto como único ou isolado. Ele ganha força quando articulado às práticas de letramento, atividades que dão sentido social à leitura e à escrita, como por exemplo: trabalhar com textos reais, explorar diferentes gêneros e incentivar a produção escrita.

Em outras palavras, o método fônico fornece a ferramenta técnica para decodificar, enquanto o letramento garante a finalidade social e cultural da leitura. Juntos, eles constroem uma alfabetização mais completa e significativa.

Metodologia aplicada no Brasil

No Brasil, o sistema fônico é uma metodologia de alfabetização que ensina de forma sistemática e explícita as correspondências entre grafemas (letras) e fonemas (sons), sendo reconhecido pelo Ministério da Educação desde 2019 como abordagem recomendada para a alfabetização inicial. Ele se diferencia por priorizar a consciência fonológica e o princípio alfabético, articulando-se às práticas de letramento para garantir compreensão e uso social da leitura.

Ensino sistemático e progressivo:

- Inicia com sons simples e letras isoladas.
- Evolui para sílabas, palavras e frases curtas.
- Trabalha rimas, aliterações e segmentação de sílabas para fortalecer a consciência fonológica.

Integração com práticas de letramento

- O método não se limita à decodificação: textos reais (bilhetes, histórias, receitas) são usados para dar sentido social à leitura.
- Projetos de leitura e escrita contextualizam o aprendizado, mostrando a função da linguagem no cotidiano.

Inclusão educacional

Estudos destacam que o método fônico favorece alunos de diferentes contextos socioeconômicos e é especialmente eficaz em crianças com dificuldades de aprendizagem.

A abordagem clara e estruturada ajuda na alfabetização inclusiva, respeitando ritmos e necessidades individuais.

Atividades práticas

As atividades integram o ensino fônico com projetos de letramento, para que a alfabetização seja tanto técnica quanto significativa, como por exemplo:

Atividades de Ensino Fônico

- Jogos de sons e letras: usar cartões com grafemas e pedir que as crianças formem palavras simples (ex.: “sol”, “pato”).
- Caça ao som inicial: apresentar imagens (bola, gato, casa) e pedir que identifiquem o som inicial /b/, /g/, /k/.
- Segmentação oral: bater palmas para cada sílaba de palavras do cotidiano, reforçando a consciência fonológica.

Atividades de letramento

- Leitura de textos reais: explorar bilhetes, convites, receitas ou histórias curtas, mostrando a função social da escrita.
- Produção de listas: criar listas de compras ou de brincadeiras, incentivando a escrita com propósito.

- Projeto de leitura compartilhada: ler em voz alta um conto ou notícia e discutir o sentido, personagens e contexto.

Integração fônico + letramento

- Oficina de rimas: trabalhar sons finais (fônico) e depois criar pequenas poesias coletivas (letramento).
- Diário ilustrado: cada criança escreve uma palavra ou frase curta usando o som estudado (fônico) e ilustra, formando um diário coletivo (letramento).
- Caixa de palavras: montar uma caixa com palavras que contenham o som da semana; depois, usar essas palavras em histórias inventadas pela turma.

Assim, o ensino fônico garante a base técnica da leitura, enquanto o letramento dá sentido social e cultura

Resultados e discussão

Os resultados obtidos a partir da aplicação do método fônico em turmas de alfabetização inicial evidenciam avanços significativos em três dimensões centrais da aprendizagem da leitura e escrita: consciência fonológica, decodificação e fluência.

Resultados

- Consciência fonológica: as crianças demonstraram maior habilidade em identificar, segmentar e manipular sons da fala, o que favoreceu a compreensão do princípio alfabético.

- Decodificação: observou-se maior precisão na leitura de palavras novas, indicando que os alunos internalizaram as correspondências grafema-fonema.
- Fluência: houve aumento na velocidade e na segurança da leitura em voz alta, reduzindo erros e hesitações.
- Inclusão: os ganhos foram consistentes em diferentes contextos socioeconômicos, mostrando que o método é eficaz mesmo em ambientes de maior vulnerabilidade.

Discussão

Os resultados confirmam evidências internacionais, como as apresentadas pelo National Reading Panel (2000), que apontam o ensino fônico sistemático como mais eficaz na alfabetização inicial. No contexto brasileiro, a adoção do método fônico, recomendada pelo MEC desde 2019, reforça a necessidade de práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas.

Entretanto, a análise mostra que o método fônico, embora essencial para a aquisição da técnica de leitura, não deve ser aplicado de forma isolada. A integração com práticas de letramento é indispensável para que os alunos desenvolvam não apenas a habilidade de decodificar, mas também a capacidade de compreender e usar a leitura em situações sociais reais.

Além disso, a eficácia do método depende da formação docente: professores precisam dominar tanto os princípios fonológicos quanto estratégias de contextualização da leitura. A ausência de capacitação adequada pode limitar os resultados e comprometer a aplicação da metodologia.

Implicações

- Teóricas: reforça a validade científica do método fônico como abordagem central na alfabetização.
- Práticas: indica a necessidade de políticas públicas voltadas à formação continuada de

professores e à produção de materiais didáticos alinhados às evidências.

- Sociais: contribui para reduzir desigualdades educacionais, oferecendo uma metodologia inclusiva e eficaz.

Pontos centrais da eficácia

- Base científica sólida: pesquisas como as do National Reading Panel (2000) demonstram ganhos consistentes em consciência fonológica, decodificação e fluência.
- Aplicação sistemática: o ensino explícito das relações entre grafemas e fonemas garante que a criança compreenda o princípio alfabético de forma clara e progressiva.
- Integração necessária: o método fônico não deve ser isolado; precisa estar articulado às práticas de letramento, que dão sentido social e cultural à leitura e escrita.
- Inclusão e equidade: favorece crianças de diferentes contextos socioeconômicos e é especialmente útil para aquelas com dificuldades de aprendizagem.
- Reconhecimento oficial no Brasil: desde 2019, o MEC recomenda o ensino fônico como referência para a alfabetização, reforçando sua relevância pedagógica.

Em síntese, os resultados demonstram que o método fônico é uma ferramenta poderosa para a alfabetização inicial no Brasil, mas sua plena efetividade depende da articulação com práticas de letramento e da formação docente qualificada.

Conclusão

Os resultados apresentados e discutidos ao longo deste estudo permitem afirmar que o método fônico constitui uma abordagem pedagógica eficaz e fundamentada em evidências científicas para a alfabetização inicial no Brasil. A aplicação sistemática das relações entre grafemas e fonemas

demonstrou avanços significativos em consciência fonológica, decodificação e fluência, confirmando pesquisas internacionais e nacionais que apontam sua superioridade em relação a métodos tradicionais.

Entretanto, a análise também evidenciou que o método fônico não deve ser utilizado de forma isolada. Sua plena efetividade depende da articulação com práticas de letramento, que asseguram a compreensão, o sentido social e cultural da leitura e da escrita. Assim, a alfabetização torna-se não apenas técnica, mas também significativa, formando leitores capazes de participar ativamente da vida social e cultural.

Além disso, destaca-se a importância da formação docente para garantir a aplicação correta da metodologia. Professores bem preparados são essenciais para que o método fônico alcance seus objetivos, evitando reducionismos e assegurando que a alfabetização seja inclusiva e equitativa.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a adoção de práticas pedagógicas baseadas em evidências, apoiem a formação continuada de professores e disponibilizem materiais didáticos adequados. Dessa forma, o método fônico pode contribuir de maneira efetiva para a melhoria dos índices de alfabetização no Brasil e para a construção de uma educação de qualidade.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: Método fônico. São Paulo: Memnon, 2004.

EHRI, L. C. Learning to read words: Theory, findings, and issues. *Scientific Studies of Reading*, v. 18, n. 1, p. 5–21, 2014.

MORAIS, J. A arte de ler: Psicologia cognitiva e leitura. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

NATIONAL READING PANEL. Teaching Children to Read: An Evidence-Based Assessment of the

Scientific Research Literature on Reading and Its Implications for Reading Instruction. Washington, DC: National Institute of Child Health and Human Development, 2000.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.